Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

A CLASSE MULTISSERIADA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, EM PAU DOS FERROS (RN)

THE MULTI-SERIES CLASS OF COUNTRYSIDE EDUCATION, IN PAU DOS FERROS - RN

LA CLASE MULTISERIAL DE EDUCACIÓN DEL CAMPO, EN PAU DOS FERROS-RN

Geralda Maria de Bem[1]
Cicero Nilton Moreira da Silva[2]

Resumo: Este trabalho tem como objetivos: refletir sobre a política nacional de Educação do Campo no Brasil e seu rebatimento na proposição do ensino do campo em Pau dos Ferros; estudar o processo de ensino-aprendizagem e averiguar as propostas pedagógicas das escolas com classes multisseriadas nesse município. Utilizamos, como procedimento metodológico, a pesquisa de campo, realizada no semestre 2014.1, em duas escolas da zona rural do município de Pau dos Ferros-RN: Ressalte-se que essa pesquisa é do tipo qualitativa. A pesquisa apontou que as professoras enfrentam dificuldades para lecionar nessa modalidade de ensino, as quais destacaram, como principais problemas, o distanciamento da equipe pedagógica, a ausência do projeto político pedagógico e de um currículo que seja adequado às especificidades do ensino no campo.
Palavras-chave: Classes Multisseriadas; Educação do Campo; Ensino.

Abstract: This paper aims at reflecting about the national politicy of Countryside Education in Brazil and its refutation in the proportion of countryside teaching in Pau dos Ferros; to study the teaching-learning process and to inquire the pedagogical proposals of the schools with multi-series classrooms in this countryside. We used, as methodological procedure, field research, carried out on semester 2014.1, in two schools of the countryside of Pau dos Ferros-RN: It is worthwhile to point out that this research is a qualitative one. The research pointed out that the teachers face difficulties to teach in this modality of teaching, which highlighted, as main problems, the distancing within the pedagogical team, the absence of the pedagogical policy project and a curriculum that is appropriate to the specificities of the countryside teaching.
Keywords: Multi-series Classrooms; Countryside Education; Teaching.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivos: reflexionar sobre la política nacional de Educación del Campo en Brasil y su rebaja en la proposición de la enseñanza del campo en Pau dos Ferros; estudiar el proceso de enseñanza-aprendizaje y averiguar las propuestas pedagógicas de las escuelas con clases multiserias en ese municipio. Utilizamos, como procedimiento metodológico, la investigación de campo, realizada en el semestre 2014.1, en dos escuelas de la zona rural del municipio de Pau dos Ferros-RN: Se resalta que esa investigación es del tipo cualitativo. La investigación apuntó que las profesoras enfrentan dificultades para enseñar en esa modalidad de enseñanza, las cuales destacaron, como principales problemas, el distanciamiento del equipo pedagógico, la ausencia del proyecto político pedagógico y de un currículo que sea adecuado a las especificidades de la enseñanza en el campo.
Palabras clave: Clases Multiserias; Educación del Campo; Educación.

Envio 15/06/2018 **Aceite 20/01/2019**

[1] Mestre. *Creche Municipal Severino de Freitas Rêgo*. E-mail: geraldabem@hotmail.com
[2] Doutor. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: ciceronilton@yahoo.com.br

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

Introdução

O debate acerca da Educação do Campo tem crescido de forma significativa a partir de 1980. As escolas com essa modalidade passam a ter importância e/ou a serem reconhecidas com a aprovação da Constituição Federal de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN 9394/96, cuja legislação vem contribuir para uma nova perspectiva na construção de políticas públicas voltadas para a especificidade dessa modalidade de ensino, pois as escolas com turmas multisseriadas eram vistas como distantes do padrão de qualidade, por apresentarem baixa qualificação dos professores, como também eram marcadas pela falta de materiais didático-pedagógicos, dificultando o processo ensino-aprendizagem dos educandos do campo.

Sabemos que essas escolas do campo com turmas multisseriadas precisam ter um olhar que supere as desigualdades históricas, no que se refere ao direito à educação dos povos do campo. Nesse sentido, para termos uma ideia sobre as questões que envolvem essa problemática, é importante destacar, por exemplo, a taxa de distorção idade/série, no caso dos educandos das escolas do campo, que é o dobro da apresentada nas escolas das áreas urbanas - aumentando essa diferença, à medida que se avança para as etapas mais elevadas de escolarização; conforme se pode ver na tabela a seguir:

Tabela 1: Taxa de distorção idade – série por nível de Ensino e Localização Brasil e Regiões, ano 2006

	Até 4ª Série		5ª a 8ª Série		Ensino Médio	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Brasil	18,5	39,4	33,2	53,4	44,6	57,7
Norte	29,2	51,1	44,8	63,4	63,2	70,5
Nordeste	29,0	42,3	48,6	59,8	62,0	70,5
Sudeste	11,9	23,8	23,1	36,0	33,4	41,1
Sul	11,6	14,8	24,9	27,5	29,8	31,6
Centro-Oeste	17,7	29,4	34,5	47,3	42,0	53,6

Fonte: MEC/INEP/DTDIE- Brasil (2008, p.10).

Podemos perceber, diante dos dados, que o Censo Escolar de 2006, no Brasil, explicita que as classes multisseriadas no campo atendem a crianças com uma diversidade etária maior do que na cidade, constituindo-se um problema de grande gravidade, no que diz respeito ao problema da distorção idade-série.

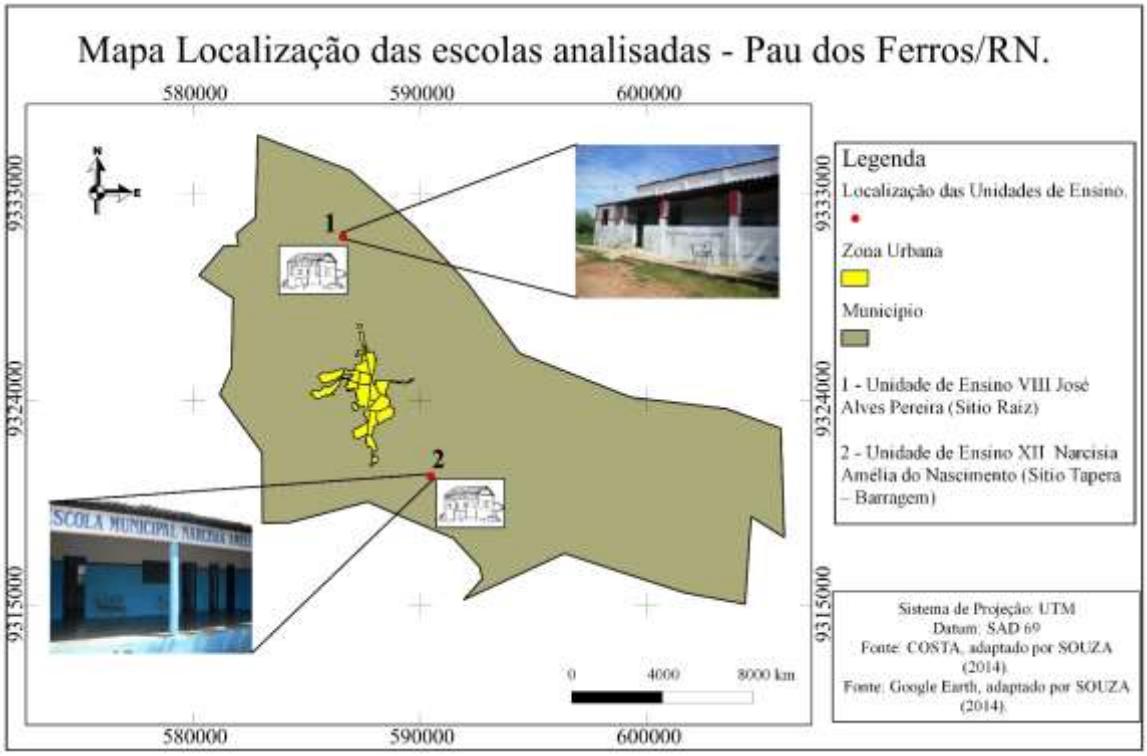
Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

Nesse contexto, nos propomos desenvolver um estudo acerca dessa temática, com um olhar voltado para a prática pedagógica dos professores das classes multisseriadas, tendo como pressuposto a perspectiva investigativa, que se pauta em reflexões e ressignificações, as quais projetem ações permanentes sobre o processo de aprendizagem dos educandos das escolas do campo. Para tanto, definimos como objetivo geral da pesquisa: analisar a prática pedagógica dos professores de classes multisseriadas e sua contribuição para a formação dos educandos residentes no campo do município de Pau dos Ferros-RN. A consecução desse objetivo requer um olhar cuidadoso acerca de algumas questões que julgamos pertinentes, quais sejam: Quais são as necessidades e desafios encontrados nas classes multisseriadas, no município de Pau dos Ferros-RN? Quais as estratégias criadas para enfrentar esses desafios? Como se efetiva a prática pedagógica dos professores, em vista à especificidade da classe multisseriada?

A pesquisa foi desenvolvida em duas Escolas do Campo: Unidade de Ensino XII Narcísia Amélia do Nascimento e Unidade de Ensino VIII José Alves Pereira. O interesse por essa temática em estudo surgiu inicialmente de experiências na trajetória da vida escolar de alguns alunos, sendo bem presentes, inclusive, na nossa trajetória escolar. E foi considerando isso que, a partir da nossa experiência profissional na Educação Básica no Município de Pau dos Ferros, tivemos a curiosidade de conhecer como se configura a prática pedagógica das professoras que atuam nessas classes, e como esta pode contribuir para a aprendizagem dos educandos, tendo em vista a diversidade de séries em uma mesma turma. Tais indicativos, *a priori* compuseram a pauta de interesse e impulsionaram a delimitação de nossa escolha temática de estudos.

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

Figura 1: Localização das escolas analisadas – Pau dos Ferros/RN



Atualmente, neste município, funcionam seis escolas no campo, dentre elas apenas duas têm gestores lotados na própria escola e não têm turmas multisseriadas; as demais registram um somatório de cerca de 54 alunos em classes multisseriadas, contando com estudantes do pré-escolar ao 5º ano, sendo as mesmas geridas por um gestor escolar municipal e um supervisor, ambos lotados na Secretaria Municipal de Educação, os quais só eventualmente visitam essas Unidades de Ensino.

Como podemos perceber, no mapa acima, optamos por realizar essa pesquisa em apenas duas Unidades de Ensino; e o motivo que nos levou à delimitação dessas duas escolas foi a localização geográfica destas, por nos possibilitar melhores condições de acesso.

Adotamos como abordagem metodológica a concepção de pesquisa do tipo qualitativa. Neste sentido, utilizamos, no processo de construção da pesquisa, alguns dos instrumentos investigativos inerentes a esse tipo de pesquisa para a construção dos dados, como: observação em sala de aula, questionários, entrevista semiaberta e pesquisa bibliográfica, estudando os autores: Caldart (2004), que faz um recorte sobre a dinâmica social e educativa

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

no campo; Souza (2012), que aborda a Educação do Campo e as práticas pedagógicas dos professores dos movimento sociais (MST); e Rocha e Hage (2010), que tratam dos aspectos significativos da infância.

Visando à organização dos dados como também à preservação da identidade dos entrevistados, estes serão representados por códigos, a saber: P1, professora da Unidade de Ensino XII Narcísia Amélia do Nascimento, localizada no sítio Tapera, Município de Pau dos Ferros; P2, professora da Unidade VIII José Alves Pereira, localizada no sítio Raiz, no mesmo município; de A1 a A5, os alunos da Escola Narcísia Amélia do Nascimento, e AA1 a AA4, os alunos da Escola José Alves Pereira; GE, o gestor escolar local, e SE, o supervisor escolar municipal.

Considerando, desse modo, todo o construto de pesquisa, este trabalho encontra-se assim organizado: na primeira seção, discutimos sobre a Politica Nacional de Educação do Campo e seu rebatimento na proposição do ensino em Pau dos Ferros, abordando o processo histórico de sua constituição como perspectiva de ensino; na segunda seção, fizemos uma abordagem a respeito do processo ensino-aprendizagem nas classes multisseriadas; na terceira parte, analisamos a prática pedagógica nas classes multisseriadas, em Pau dos Ferros – RN em cuja parte apresentamos as nossas apreciações a partir dos dados coletados, mostrando os desafios relatados pelas professoras; finalizamos nosso trabalho com as considerações finais, parte na qual retomamos aspectos relevantes, bem como expomos os resultados da pesquisa.

A Política Nacional de Educação do Campo e seu rebatimento na proposição do ensino, em Pau dos Ferros – RN

A Educação do Campo trata da luta popular por uma escola pública de direito e de qualidade no campo para os sujeitos que vivem nesse espaço, visto que as pessoas precisam ser educadas no ambiente onde vivem. A mesma se preocupa com a formação de seres humanos, ou seja, especificamente com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo.

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

O processo histórico da educação do campo

Ao abordarmos a trajetória da Educação do Campo, percebemos que esta denominação é recente no sistema educacional brasileiro, e que, há menos de uma década, já está plantada em todo o Brasil e incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no artigo 28, sendo destinada à educação dos povos do campo.

Segundo Souza (2012, p.16), "A Educação do Campo nasceu dos pensamentos desejos e interesses dos sujeitos do campo, que nas últimas décadas intensificaram suas lutas, especializando-se e territorializando-se, formando territórios concretos e materiais".

Atualmente, a Educação do Campo está sendo discutida em dissertações, teses e livros, através de pesquisas que ajudam a conhecer a importância dessa modalidade de ensino para os sujeitos a quem está sendo destinada. Nesse sentido, a Educação do Campo ocorre tanto nos espaços escolares quanto fora deles; e envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados.

Breve trajetória do ensino nas escolas do campo do município de Pau dos Ferros - RN

Para podermos abordar o ensino nas escolas do campo do município de Pau dos Ferros – RN, foi feita, inicialmente, uma visita à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), a fim de adquirirmos informações sobre o processo histórico dessas escolas e seu funcionamento nos dias atuais.

Em entrevista realizada com a Gestora Escolar (GE) e a Supervisora Escolar (SE) das escolas com turmas multisseriadas do município, a fim de coletar informações sobre a educação do campo, estas apontaram que o município de Pau dos Ferros, até 1999, tinha uma ampla rede de ensino que contemplava várias unidades educacionais, dentre estas 18 (dezoito) unidades se localizavam na zona rural. A partir dessa década, as escolas começaram a apresentar algumas carências, tais como: pequeno número de alunos, ausência de equipe pedagógica, que levaram ao fechamento de doze dessas escolas.

Como é do conhecimento dos que fazem a gestão pública que a escola do campo vem enfrentando desafios, tornou-se pertinente indagar: que discussões têm sido levantadas pela Secretaria de Educação do Município e/ou que soluções estão sendo propostas para tentar mudar essa realidade? Vale ressaltar que, entre os principais motivos do fechamento das

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

escolas do campo, esses profissionais apontaram: a) o descrédito por parte dos pais com relação ao ensino e a aprendizagem dos filhos, em virtude da multisseriação; acerca disso coube-nos indagar: até que ponto a multisseriação é o maior problema?; b) o deslocamento das crianças do campo para a cidade; o que nos levou a esse questionamento: se a escola oferecesse infraestrutura adequada, professor qualificado, material didático, seria mesmo necessário o aluno do campo se deslocar para estudar na cidade?; c) a ausência da equipe pedagógica na escola do campo, as quais alegam que falta a disponibilização de transporte para o trajeto cidade-campo; o que nos leva a questionar: existe mesmo uma preocupação dos gestores do município de Pau dos Ferros com a educação do campo, e até que ponto ela é importante no contexto atual?

Conhecer mais de perto esses desafios fez sentirmo-nos, com mais convicção quanto à necessidade de trazer à tona discussões acerca dessas questões que permeiam a realidade da Educação do Campo, inclusive sobre o ensino nas classes multisseriadas, para que possamos compreender como as práticas pedagógicas podem ser repensadas dentro desse universo escolar.

As classes multisseriadas e o ensino

Ao buscarmos compreender o processo de ensino e aprendizagem nas classes multisseriadas, precisamos relacioná-las ao espaço rural, uma vez que esse é o território no qual existem tais turmas concretamente; portanto, embora seja uma presença viva no cenário educacional brasileiro, é no campo que se constitui a identidade das classes multisseriadas. Conforme Dilza Atta (2003, apud ROCHA e HAGE, 2010, p.41), “as classes multisseriadas sugiram no Brasil, após a expulsão dos jesuítas, vinculadas ao Estado, ou sem esse vínculo, mas convivendo, no tempo, com professores ambulantes que, de fazenda em fazenda, ensinavam as primeiras letras”.

Dessa forma, essas escolas foram surgindo paulatinamente nas pequenas vilas e povoados, onde professores ensinavam as crianças a ler, escrever e contar; sendo tais ensinamentos suficientes para a aprendizagem das crianças, naquele momento histórico. Ainda segundo Dilza Atta (2003, p.41), “as classes multisseriadas foram criadas oficialmente pelo governo imperial, pela Lei Geral do Ensino de 1827, que, no seu artigo primeiro,

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

determinava: ‘em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias”. Acontece, assim, o advento das classes mutisseriadas no Brasil, as quais, a partir da década de 1920, foram se popularizando, surgindo os grupos escolares organizados de forma seriada, por idade, por série e nível de aprendizagem.

No que concerne ao trabalho docente, Azevedo e Queiroz (2010, p. 70) afirmam: “um dos aspectos que chama a atenção é o fato dos professores considerarem no processo de ensino-aprendizagem a diversidade socioeconômica e cultural, o que, como desenvolvimento integral da criança, se constitui um requisito pedagógico fundamental”. Dessa forma, as classes multisseriadas constituem uma especificidade da diversa realidade educacional do campo.

As classes multisseriadas ou unidocentes nos permitem pensar as contradições que permeiam o campo, na atualidade. Essas escolas são compostas por um pequeno número de alunos, em cada série escolar. Segundo Azevedo e Queiroz (2010, p.70), “é unânime também considerar que o trabalho com turmas multisseriadas requer dos professores um grande esforço e habilidades pedagógicas para lidar com essa particularidade”.

Vale ressaltar que os professores das classes multisseriadas, ao planejarem suas atividades, participam do planejamento com grupos de professores de uma determinada série; resultando num amontoado de planos copiados de outrem. Tais planos acabam sendo iguais para toda a rede, e produzidos sem reflexão. Isso demonstra, de forma explícita, uma política de regulação e racionalização do trabalho pedagógico, em que essas práticas mostram a desvalorização da prática pedagógica dos professores das classes multisseriadas. De acordo com Santos e Moura (2001, p. 44), fica evidenciado que o “paradigma seriado urbanocêntrico influencia, predominantemente, na organização do espaço, do tempo e do conhecimento da escola multisseriada do campo”.

A prática pedagógica em classes multisseriadas

Este estudo buscou evidenciar a prática pedagógica nas classes multisseriadas, com o intuito de mostrar como tem sido trabalhado o ensino nas escolas que constituem o campo

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

dessa pesquisa, quais sejam: Unidade de Ensino XII Narcísia Amélia do Nascimento e Unidade de Ensino VIII José Alves Pereira, ambas em Pau dos Ferros – RN.

Sabemos que a luta pela Educação do Campo também tem como finalidade um olhar direcionado para a valorização dos educadores e sua formação para atuar no campo, uma vez que o educador deve se encontrar presente na comunidade; e, por isso, deve estar atualizado sobre as mudanças ocorridas no sistema educacional para atuar no contexto do qual faz parte.

Nesse caso, o planejamento deve estar voltado para as particularidades da Educação do Campo, como também para os cursos de formação continuada destinados aos professores que atuam nas classes multisseriadas, os quais devem trabalhar com conteúdos e estratégias que possam auxiliá-los na sua prática cotidiana, pois estes não podem trabalhar as propostas pedagógicas das escolas urbanas nas escolas do campo.

Conforme Rocha (2010; p.56), "A ausência de propostas pedagógicas sistematizadas para trabalhar com as classes multisseriadas faz com que professores e professoras busquem alternativas para seus trabalhos". Desse modo, fica explícito que a falta de uma proposta específica para trabalhar nessas escolas dificulta o trabalho docente, diante de uma turma heterogênea que precisa de atenção para ser educada.

Vale acrescentar, ainda, como afirma Tardif (2002), que os saberes docentes são adquiridos em diferentes fontes, provenientes das experiências do educador e de sua relação com outros sujeitos.

Reflexões sobre a prática docente no campo

Este tópico tem como intenção analisar os dados da pesquisa de campo, no que concerne à prática pedagógica docente, cuja pesquisa foi realizada, como já fora afirmado, nas Unidades de Ensino Narcísia Amélia do Nascimento e José Alves Pereira, localizada na zona rural do município de Pau dos Ferros – RN, mais precisamente em duas salas de aula de classes multisseriadas, com crianças numa faixa etária de 4 a 14 anos de idade, do pré-escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A partir das observações *in loco*, pudemos constatar que quanto à estrutura física, no momento da pesquisa, as respectivas unidades não apresentavam boas condições, haja vista que as salas eram mal iluminadas, havia paredes com infiltração e telhados com gotejamento;

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

quanto aos recursos didático-pedagógicos, estes podem ser considerados insuficientes. Para se ter uma ideia, em uma das escolas, registrou-se a ausência de equipamentos de auxílio didático-pedagógico e de recursos audiovisuais, como TV, DVD e Som. Apenas *tablets* para os alunos, adquiridos através do Programa Um Computador por Aluno, sendo utilizados uma vez por semana.

Dando continuidade às etapas pesquisa, entrevistamos as professoras, a gestora escolar e a supervisora escolar, estas últimas lotadas na Secretaria Municipal de Educação/SEDUC. Na oportunidade, também observamos a professora P1, que é graduada em Pedagogia e especialista em Educação, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, tendo como formação continuada, no momento da pesquisa o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), oferecido pelo governo Federal ao qual aderiu a Secretaria Municipal de Educação/SEDUC. Ingressou no magistério através de concurso público, trabalhando há 05 (cinco) anos como regente de sala de aula, dos quais 02 (dois) anos de experiência são em salas multisseriadas; a mesma reside na cidade de Pau dos Ferros, e se desloca diariamente para lecionar no campo. A professora P2 cursou até o Ensino Médio, participando também, na ocasião, do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Reside na zona rural e tem 28 (vinte e oito) anos de docência em turmas multisseriadas; ingressou no serviço público através de indicação, e está lecionando até os dias atuais.

A seguir, apresentaremos os posicionamentos das professoras P1 e P2, da gestora escolar (GE) e da supervisora escolar, acompanhados de nossa reflexão e análise acerca das informações obtidas. Ao responderem a primeira questão: Qual a sua concepção pedagógica no que se refere à Educação do Campo?, os entrevistados assim se posicionaram:

> *P1: A educação do campo tem que ser uma educação voltada para essa especificidade do campo mesmo, para que ela tenha sentido.*
>
> *P2: Para mim, é interagir com o campo e o ensino.*
>
> *GE: Acredito no professor, apesar das dificuldades que encontra nas classes multisseriadas.*

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

SE: Apesar das professoras não se preocupar muito com essa questão relacionada a educação do campo na maioria das vezes elas proporcionam a realidade desse contexto.

Ao observamos as falas dos sujeitos supracitados, percebemos um distanciamento do embasamento teórico, no que diz respeito à concepção da temática abordada (educação do campo), uma vez que, nas suas falas, esses sujeitos não explicitaram a educação do campo como fundamental para os sujeitos que vivem naquele local, fazendo parte de sua cultura, na busca da sua formação humana. Segundo Caldart (2004, p.8), "Um dos objetivos políticos da educação do campo é ajudar na mobilização e organização dos camponeses em movimentos sociais que fortaleçam e identifiquem sua presença coletiva na sociedade".

Na sequência, fizemos aos sujeitos pesquisados os seguintes questionamentos: As escolas do campo do município de Pau dos Ferros possuem Projeto Político Pedagógico adequado aos sujeitos das classes multisseriadas, sim ou não? Caso não haja projeto voltado para a perspectiva da educação do campo, o que a escola usa para planejar suas ações e atividades?

P1: não, para planejar é colocados livros didáticos do professor saberes e fazeres do campo, cadernos do PNAIC, acervo literário, sequências de atividades não tem nada pronto sobre projeto político pedagógico (PPP).

P2: não, para planejar, usamos livros didáticos, cadernos do PNAIC. Não temos projeto político pedagógico.

GE: não, a equipe está em processo de construção por escola.

SE: não, a equipe está em processo de construção por escola, a escola está pautada no PNAIC, direcionado a escola do campo, este material está baseado para essa modalidade, antes era a Escola Ativa. Não temos PPP, mas trabalhamos com esses programas das politicas de governo que é voltado para a Escola do Campo.

As falas dos sujeitos entrevistados demonstraram, em geral, a ausência do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas escolas do campo do município pesquisado. Em seus relatos, deixam claro que as escolas seguem os programas de governo, como elementos norteadores de sua prática pedagógica sem refletir a realidade dos sujeitos que vivem no campo, bem

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

como evidenciam que não há um currículo escolar adequado à realidade local, de modo que possa favorecer o conhecimento específico da cultura dos povos do campo.

Em consonância com os estudos sobre a educação do campo e sua importância na formação dos sujeitos, de modo particular, focando no ensino em turmas multisseriadas, fizemos o seguinte questionamento: Existem dificuldades no ensino nas classes multisseriadas?

> *P1: Existem sim, sentimos a falta do projeto político pedagógico (PPP), para planejar as atividades, porque vêm da secretaria os conteúdos determinados para serem trabalhados e adaptados, uma das dificuldades é a distância que existe entre os educadores da zona rural, ou seja, a falta de comunicação, como também a ausência da equipe pedagógica na escola, para apoio sendo esse atendimento dificultoso. E que segundo orientação da secretaria a nossa preocupação é com o ensinar a ler e escrever e as quatro operações, já é o suficiente para a aprendizagem dos alunos.*
>
> *P2: sim, há dificuldade na aprendizagem na mediação de conteúdos, ausência do apoio pedagógico na escola, o professor sozinho para resolver tudo na escola, entrar em contato com a secretaria para resolver as partes burocráticas dificultando o ensino na sala de aula.*

No que concerne à prática docente, consoante a fala das professoras, fica evidente a dificuldade das mesmas em lecionar nas classes multisseriadas, como também a ausência da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação/SEDUC no cotidiano das ações educativas, para dar apoio e orientações necessárias ao trabalho em sala de aula. Além disso, percebemos a carência de diálogo com os professores da zona rural, devido ao distanciamento dos mesmos (professores) em relação ao local de trabalho, pois alguns residem na zona urbana, dificultando a socialização entre si, para que juntos possam discutir temáticas relacionadas à educação do campo, ampliando seus saberes para atuarem na sala de aula.

De acordo com Tardif (2002, p.48), "pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente que não provém das instituições de formação nem dos currículos". Corroborando com o autor, diante da fala da professora P2, observamos a importância dessa troca de experiência, uma vez que essa interação contribui para a prática docente dessas professoras que trabalham com o mesmo nível de ensino.

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

Conforme Caldart (2004, p. 6),

> Um dos traços fundamentais que vem desenhando a identidade do movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas [...] uma educação que seja no e do campo. NO: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; DO: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais.

No que diz respeito à educação do campo, devemos ressaltar que ela se identifica pelos seus sujeitos; e é preciso compreender que, por trás de uma localização geográfica e de dados estatísticos, existe uma parte do povo brasileiro que vive nesse lugar, e nele traça suas relações sociais específicas, que compõem a vida no e do campo, valorizando sua identidade cultural.

Na sequência, foi feita a seguinte pergunta: Qual a importância do ensino de Geografia na formação dos sujeitos que vivem no campo?

> *P1: É importante porque é através dela que eles aprendem a localizar preservar a água, solo, ou seja, os recursos naturais para que possam viver melhor.*
>
> *P2: O ensino de Geografia é importante para o aluno porque ele vive a realidade dele, conhece os açudes, rios, a plantação principalmente na época da colheita.*
>
> *GE: E que o ensino de Geografia deve ser voltado geograficamente para a realidade em que o aluno vive os conhecimentos geográficos contribui para a formação enquanto sujeitos que vivem a realidade do campo.*

Ao analisarmos as respostas das professoras e da gestora escolar, observamos uma lacuna em suas ideias, no que diz respeito à importância dos conhecimentos geográficos na formação dos educandos, haja vista que estes enfocaram aspectos da realidade dos educandos de forma aleatória e sem nenhuma fundamentação; não havendo, portanto, um pensamento sistematizado ou bem articulado acerca dos conceitos da Geografia, de modo que se desconsidera sua essência relativa à vida dos educandos do campo. De acordo com Cavalcanti (2012, p.146), “Ao estudar os temas, deve-se ir do local ao global e deste ao local. Por um lado, caminha-se no sentido de dar significado aos conteúdos geográficos [...], fazendo ligação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula”.

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

Compreendemos que o universo escolar é um lugar onde os professores precisam refletir sobre sua prática, mobilizando os alunos a buscarem conhecimentos que sejam significativos para sua formação; o que exigirá, além do domínio dos conteúdos, a utilização de recursos didático-pedagógicos que os auxiliem nossa ação. Assim sendo, fizemos o último questionamento às professoras: Quais são os recursos utilizados, no decorrer das aulas de Geografia, levando em consideração as especificidades das classes multisseriadas?

> *P1: mapas, jogos, quebra-cabeça, globo, paisagem ao redor da escola, atividades xerocada, livro didático.*
>
> *P2: globo, mapas, livro didático, livro do acervo do PNAIC, leitura de textos livro didático de Geografia do Rio Grande do Norte.*

Na fala das professoras, pudemos constatar os recursos utilizados nas aulas de Geografia, com destaque para o livro didático, que se configura como um dos recursos indispensáveis na sala de aula; contudo este não é o único recurso utilizado por elas, já que existem outros, como: globo e mapas, iniciando-se, assim, o conhecimento cartográfico, desde os anos iniciais. Em relação à importância do livro didático para o processo ensino-aprendizagem, segundo Cavalcanti (2007, p.131): "Os livros didáticos e outros materiais de apoio ao professor, em princípio, têm uma proposta de temas a serem trabalhados de modo articulado e sequencial, em cada um dos anos escolares".

Por fim, fizemos a seguinte pergunta à supervisora escolar: Quais são as estratégias criadas no município, no que diz respeito à aprendizagem dos educandos do campo? E obtivemos a seguinte resposta: *trabalha com planejamento, visita a escola anota o que observa e nos planejamentos, traz para discussão, tentando sanar as dificuldades física entre outros*. Ao refletimos sobre essa fala da supervisora, pudemos observar que existe uma contradição, no que se refere ao assunto abordado, uma vez que as professoras haviam apontado a ausência da equipe pedagógica nas escolas do campo; o que concorre para as dificuldades encontradas, ao planejarem e ao trabalharem os conteúdos.

Realizamos, também, entrevistas com os educandos das turmas de 4º e 5º anos, cujos entrevistados encontram-se numa faixa etária entre 9 a 14 anos, tendo como foco o ensino de Geografia, ou seja, como esta disciplina é trabalhada pelas professoras. Os estudantes são

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

identificados da seguinte forma: A1 a A5 pertencem a uma unidade escolar, e AA1 a AA4, a outra.

Como primeira questão, indagamos: Você gosta de estudar em turmas de mais de uma série? As respostas foram as seguintes:

> *A1 a A5; sim, gosto, pois possui uma boa interação com os amigos, com as crianças pequenas, aprendemos juntos e gostamos de brincar com as crianças pequenas porque eles fazem barulho.*
>
> *AA1 a AA4: gosto de estudar, aprendo, compartilho com os amigos, brincamos juntos podemos ensinar aos pequenos e fazemos amizade com todos.*

Diante da fala dos alunos, podemos perceber a interação entre os estudantes, no processo de aprendizagem, no contexto escolar, o que é fundamental, como também fica explícita a brincadeira (ludicidade) como um dos aspectos que contribuem para essa aprendizagem, e, ainda, para o desenvolvimento físico, afetivo, social e cultural das crianças que estão nessa faixa etária. Conforme Angotti. (2006, p 106), "O direito de brincar se apresenta como um dos direitos à cidadania, da mesma forma que o direito à cultura, à arte, ao esporte ao lazer".

Na sequência, perguntamos aos educandos: Existe diferença de como o professor ensina as matérias? As respostas foram as seguintes:

> *A1 a A5 escrevendo, lendo, explicando o assunto no quadro, livros didáticos, jogos e atividades no caderno, leitura deleite e produção de textos.*
>
> *AA1 a AA4, escrevendo no quadro, explicando, falando, e no caderno recorte e colagem.*

Percebemos, na fala dos educandos, que a metodologia utilizada pelas professoras não se diferencia. As aulas ocorrem de forma expositiva, sendo o livro didático um dos recursos indispensáveis. Por outro lado, o surgimento de jogos nas aulas contribuem para a aprendizagem dos educandos, se forem utilizados com o objetivo voltado para os conteúdos da disciplina trabalhada.

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

Fizemos, por fim, um último questionamento aos alunos: Seu professor/professora ensina a matéria de Geografia? O que ele/ela utiliza para dar aula de Geografia?

Eis as respostas:

> *A1 a A5: usa livros didáticos de geografia do Rio Grande do Norte, no quadro, falando, mapas e jogos e folha mimeografada, utiliza mapas, jogos, livros didáticos e o globo.*
>
> *AA1 a AA4: Através de mapas, mostra a vegetação ao redor da escola, observa desenha a vegetação e pássaro, livro didático, globo e mapas. Utiliza nas aulas, livro didático de Geografia, livro do acervo do PNAIC e livro de história que mostra as plantas.*

Ao analisarmos as falas dos alunos em relação ao exercício docente, no que concerne à metodologia, bem como às técnicas de ensino de Geografia, percebemos que, de um modo geral, as aulas acontecem de forma expositiva, através do livro didático, mapas e globo terrestre. Fica evidente que o ensino da Geografia, nos anos iniciais, nas classes multisseriadas, está direcionado para o estudo de mapas e paisagens, tendo como principal recurso o livro didático dessa disciplina. Kimura (2010, p. 22) afirma: "existem livros didáticos de Geografia preferidos pelos professores, [...] que além das informações ou os chamados conteúdos geográficos propriamente ditos, eles apontam as atividades a serem realizadas pelos alunos".

Alguns dos livros didáticos trazem as atividades prontas, não permitindo que o estudante reflita sobre determinados conteúdos, de modo a limitar, consideravelmente, o aprendizado dos educandos. Portanto, ao analisarmos os dados de campo, devemos considerar que é preciso elaborar uma proposta educativa para as escolas do e no campo, que esteja centralizada na identidade dos povos que lá vivem. Assim, devemos pensar uma proposta que vise à Educação do Campo como um processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores e trabalhadoras que estão inseridos no campo.

Nessa perspectiva, a formação e a capacitação docente podem fazer a diferença na forma de mediar as aulas. Desse modo, enfatizamos a necessidade dos professores adquirirem embasamento teórico-metodológico, visando a garantir um ensino que possa contribuir para a formação dos educandos.

Revista Hipótese
ISSN: 2446-7154

Dessa forma, as entrevistas realizadas junto aos agentes produtores do espaço escolar (alunos, professores, gestor e supervisor escolar) nos proporcionaram um conhecimento acerca da realidade das comunidades escolares em estudo, bem como sobre o universo de ensino, nesses espaços de formação básica.

Considerações finais

Esta pesquisa nos possibilitou pensar a necessidade da escola do campo repensar quem são os sujeitos que ela está educando, ponderando a vivência, o repertório, a diversidade de cada educando e de cada agente produtor do espaço escolar. Se a escola não considerar, portanto, esses aspectos da vida das crianças, dificilmente estará colaborando para mudanças realmente significativas para seus alunos.

Dessa forma, buscamos, nessa pesquisa, analisar a prática docente das professoras das classes multisseriadas, a fim de compreendermos as situações de aprendizagem desenvolvidas nessas escolas, e como são trabalhadas as atividades com os educandos, bem como a interação entre as crianças, já que se trata de uma diversidade de séries num mesmo local.

Constatamos, ainda, a dificuldade das professoras em trabalhar com a educação no meio rural, pela falta de acompanhamento pedagógico; e, ainda, outras questões, como: a falta de interação com os professores da mesma modalidade e a ausência do currículo voltado para as especificidades do campo. Também constatamos que o livro didático é o suporte pedagógico usado de forma mais efetiva nas aulas, porém estes trabalham conteúdos que estão muitas vezes distantes da realidade dos educandos, precisando ser adaptados para a realidade dos mesmos.

Assim, diante do exposto fica constatado que não estamos falando de “escolas do campo” e sim de “escolas no campo”, evidenciando-se, portanto, que não existe uma Educação do Campo em Pau dos Ferros; o que existe são escolas localizadas no meio rural com características das escolas urbanas, pois, nas escolas pesquisadas, a organização da sala de aula, os livros didáticos, os métodos trabalhados pelos professores são os mesmos da cidade.

Constatamos, assim, que as escolas localizadas no campo do município de Pau dos Ferros precisam construir uma proposta educativa para as classes multisseriadas, levando em

consideração os aspectos que são relevantes para essas escolas, a saber: investigar diferentes formas de organização do trabalho pedagógico realizado nessas classes; reorganizar o calendário escolar, no sentido de adaptá-lo às temporalidades do mundo vivido pelos educandos do campo.

Em síntese, a descrição da realidade das classes multisseriadas no contexto escolar nos leva às seguintes indagações: Como pensar a Educação do Campo, diante do reduzido número de alunos existente nessas escolas, resultante dos aspectos demográficos e de outros fatores existentes no campo brasileiro, bem como mediante a formação precária dos profissionais que trabalham com essa modalidade de ensino? Como pensar o ensino nas classes multisseriadas do ponto de vista da interdisciplinaridade e a interação entre as crianças de faixas etárias diferenciadas? Essas questões, dentre outras, nos remetem à discussão sobre a trajetória da Educação do Campo e o ensino nas classes multisseriadas, levando em consideração a predominância das relações culturais, econômicas e sociais dos povos que vivem no campo brasileiro.

Portanto, este trabalho nos evidenciou a necessidade de aprofundarmos a reflexão acerca do ensino nas classes multisseriadas, dando continuidade à pesquisa, buscando verticalizar nossos estudos acadêmicos acerca dessa temática, considerando o respeito e a diversidade existentes no convívio desses sujeitos e os aspectos que permeiam a Educação do Campo, bem como a prática pedagógica do ensino multisseriado.

Referências

ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; QUEIROZ, Maria Aparecida de. Políticas de educação (a partir dos anos 1990) e trabalho docente em escolas do campo multisseriadas: experiência em municípios do Rio Grande do Norte. In: ROCHA, A. I. Maria; HAGE, M Salomão (orgs). **Escola de direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 61-72.

BARROS, Oscar Ferreira; et al. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. In: ROCHA, A. I. Maria; HAGE, M. Salomão (orgs). **Escola de direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 25-33.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo**. Revista Trabalho Necessário, Ano 2, número 2, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papiros 2012.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, A. I. Maria; HAGE, M Salomão. Carta Pedagógica. In: ROCHA, A. I. Maria; HAGE, M Salomão (orgs). **Escola de direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 135-136.

SANTOS, Fábio Josué Souza; MOURA, Terciana Vidal. Políticas Educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ROCHA, A. I. Maria; HAGE, M Salomão (orgs). **Escola de direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 35-47.

SOUZA, Maria Antonia de. **Educação do Campo:** proposta e prática pedagógica do MST, 2ª Ed, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.